



Universidade de Brasília

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE ARTES – IdA**

ANTONIO MARCELO TAVARES BIRIMBA

**Práticas Metodológicas do Ensino de Teatro na Escola Francisco
Braga de Souza**

**Cruzeiro do Sul
2014**

Antonio Marcelo Tavares Birimba

**Práticas Metodológicas do Ensino de Teatro na Escola Francisco
Braga de Souza**

Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura,
Habilitação em Teatro, do Departamento de Artes Cênicas
do Instituto de Artes da Universidade de Brasília.
Orientado pela professora: Silvia Beatriz Paes Lima
Rocha Garcia.

Cruzeiro do Sul

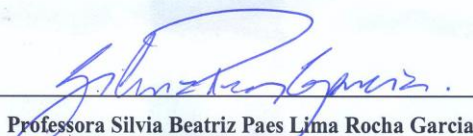
2014

ANTONIO MARCELO TAVARES BIRIMBA

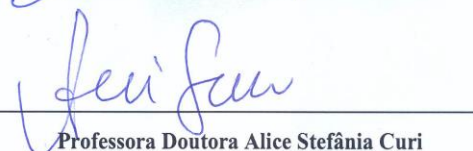
**PRÁTICAS METODOLÓGICAS DO ENSINO DE TEATRO NA ESCOLA
FRANCISCO BRAGA DE SOUZA**

Trabalho de conclusão de curso aprovado, apresentado a UnB - Universidade de Brasília, no Instituto de Artes, Departamento de Artes Cênicas- CEN como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Teatro com nota final igual a MM sob a orientação do (a) professor (a) Silvia Beatriz Paes Lima Rocha Garcia.

Cruzeiro do Sul-AC, 27 de novembro de 2014.



Professora Silvia Beatriz Paes Lima Rocha Garcia



Professora Doutora Alice Stefânia Curi



Professor Especialista Fernando Santana de Araújo

Agradecimentos

Agradeço em especial a Deus pela possibilidade da vida. À minha família. Aos meus amigos e companheiros de aula pela perseverança e consistência. Aos professores e orientadores.

Resumo

Este trabalho propõe uma análise reflexiva, à luz de pressupostos metodológicos que norteiam pedagogicamente as práticas do professor de Arte-Educação. Quais os desafios práticos vividos no trabalho atual desses professores, suas práticas pedagógicas, dificuldades em relação ao ensino de Arte na escola pública? Como o professor articula teoria e prática no ensino das linguagens artísticas? Como o professor que não possui formação na área pode superar as dificuldades em seu trabalho docente? Que meios práticos podem e devem ser utilizados para diminuir esta lacuna em sua formação profissional? Neste sentido, proponho algumas possibilidades metodológicas e técnicas que poderão nortear ao professor de Teatro em suas práticas pedagógicas em sala de aula na escola Francisco Braga de Souza. Seus anseios, angústias e realizações no transcorrer desse período. A problemática situação no envolvimento das linguagens artísticas, das dificuldades encontradas nas salas de aula, critérios para selecionar conteúdos e como avaliar. A realização de uma oficina sobre os jogos teatrais numa perspectiva de uso de técnica e metodológica inovadora, articulando os conteúdos contidos nos PCNs, comparando vivências metodológicas de alguns teóricos que darão suporte ao professor de Artes/Teatro para um bom desenvolvimento em suas práticas pedagógicas.

Palavras Chaves: Teatro, Teatro-Fórum, Jogos Teatrais, Metodologias.

SUMÁRIO

Agradecimentos	03
Resumo	04
Sumário	05
INTRODUÇÃO	06
CAPÍTULO 1 - A Metodologia de ensino de teatro aplicada no ensino médio na Escola Francisco Braga de Souza	11
1. 1 – Breve histórico e contexto situacional escolar.	11
1. 2 – Contextualizando metodologias a partir dos aspectos: ambientais culturais e educacionais.	15
CAPÍTULO 2 – Políticas Educacionais, Docência e Metodologias de Teatro	18
2. 1 - Jogos teatrais: Uma possibilidade metodológica	18
2. 2 - Das condições de trabalho às metodologias desafiadoras	21
2. 3 - Oficina teatral: Discutindo resultados	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXOS

Anexo 1- Sequência Didática e Planejamento da Oficina

Anexo 2- Fotografias

Introdução

Essa monografia pretende abordar algumas possibilidades metodológicas de ensino de teatro na Escola de Ensino Fundamental e Médio, Francisco Braga de Souza, a partir da aplicação de uma oficina de jogos teatrais na única escola de ensino médio regular do município de Rodrigues Alves – AC. Daí meu convite a todos os leitores, de maneira especial aquele que como eu, compartilho da alegria de ser um estudioso e admirador das Artes Cênicas. Apesar das dificuldades diante os desafios do “ser” educador, temos o compromisso social e pedagógico em contribuir na formação de cidadãos livres e conscientes na construção de um mundo mais humano.

Pauta-se esse trabalho monográfico além de experiências práticas de convivências como mediador e articulador de conhecimentos sistemáticos em sala de aula, abordar como é realizada a metodologia de ensino de teatro pelos docentes dessa disciplina na referida escola. Aplicarei uma oficina sobre os jogos teatrais com os alunos do 2º ano do ensino médio. Sendo este um importante instrumento metodológico que pode e deve ser inserido nas práticas regenciais do professor de ensino de teatro.

A Escola de Ensino Fundamental e Médio, professor Francisco Braga de Souza foi construída em 1997 e inaugurada no dia 08 de maio de 1998, está situada na Rua Tarauacá nº 638. Sua construção deu-se mediante um convênio do governo estadual e federal. Recebeu esse nome em homenagem ao professor Francisco Braga de Souza por seus méritos, sendo um grande ídolo e uma das figuras mais representativa na educação do município.

A escolha da escola não foi feita de maneira aleatória e, sim, pela familiaridade que tenho com a equipe gestora, com a docência e um grande número de alunos. Foi nela onde fiz quase que a totalidade dos estágios. Apesar de seu patrono ter sido um ícone na educação, uma referência na educação e um cidadão comprometido com o processo ensino/aprendizagem, a escola apresenta deficiência de profissionais qualificados para atuar na área de teatro.

Observações feitas em sala de aula em 2013, pude observar que a metodologia de trabalho de trabalho aplicada baseava-se simplesmente em aulas expositivas e fragmentadas, na maioria das vezes, descontextualizada da realidade do meio sociocultural do alunado. Talvez, isso se explique pela falta de preparação,

planejamento e conhecimento na área, pois uma vez que sua formação é em pedagogia. Sua inexperiência em sala de aula levou-a a ter uma prática pedagógica inapropriada e desconexa dos conteúdos pré-estabelecidos nos Parâmetros Nacionais Curriculares em consonância ao PPP.

Observar a rotina pedagógica do professor regente em sala de aula possibilita analisar a metodologia aplicada ao conteúdo trabalhado, da interação contextualizada e de sua relação com outras disciplinas. O bom planejamento escolar articulado com a realidade do aluno constitui-se um ingrediente eficaz e necessário para se atingir os objetivos da relação ensino/aprendizagem. Com base nessas informações colhidas, proponho junto à instituição de ensino e ao professor regente, este formado em Artes Visuais, a realização de uma oficina sobre os jogos teatrais que permitirá incluir uma diferente abordagem metodológica pelo mecanismo extraordinário de envolvimento com a linguagem teatral. Certamente, ajudará como instrumento metodológico que norteará sua prática pedagógica diante as diversidades e dos novos desafios do mundo contemporâneo.

Há um planejamento prévio de suas atividades, isso se explica por apresentar as sequências didáticas atualizadas e adequadas a essa nova realidade do aluno diante os desafios propostos pela disciplina de teatro. Sua metodologia proporciona ao alunado uma visão macro crítica do cidadão diante as angústias e os desafios propostos pelas inovações técnico-científicas do mundo contemporâneo.

Pretendo trabalhar com Augusto Boal em: *Jogos Teatrais para atores e não atores*. Além dos jogos que propõe para serem aplicados em sala de aula, Boal, trabalha também a dimensão política que vem de encontro com a realidade educacional da escola, a falta de profissional com formação na área de teatro e que esteja comprometido com a boa formação e o bom desempenho educacional dos alunos. É uma realidade gritante que assola o país, a falta de pessoas qualificadas e com vontade de fazer a diferença no âmbito escolar, no sentido de proporcionar uma melhor qualificação, realização pessoal e profissional na construção do cidadão consciente.

Viola Spolin em *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin*, destaca a felicidade e a fascinação demonstrada nos alunos após as experiências de jogadores e instrutores dos jogos, sempre focando a alegria ordenada que um jogo teatral proporciona aos atores

envolvidos. Pois sua experiência como professora e pesquisadora é detentora de um vasto conhecimento artístico, didático e pedagógico da aplicação de jogos teatrais em sala de aula. Ela se utiliza dessa ferramenta, instrumento eficaz de ensino, como estratégia necessária e fundamental na rotina de sala de aula que contribuirá no processo de interação com as práticas teatrais.

Ana Mae em *Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte* aborda de maneira objetiva e didática questionamentos aos professores de artes em relação às práticas de ensino/aprendizagem pontuando aspectos de compromissos da arte-educação com a cultura e com a história. Mae pontua dois aspectos que devem ser pensados ao planejar as aulas de artes, deve-se pensar primeiramente no compromisso da arte-educação com a cultura e com a história, o segundo aspecto diz respeito no, fazer a leitura da obra de arte e sua contextualização que será discutido com maior profundidade.

É com um olhar diferenciado e cheio de esperança que imagino os futuros educadores teatrais conduzidos pelo desejo de transformação sociocultural, sendo amparados pela escola e contaminados pelo entusiasmo de mesclar teoria e prática para alcançar todos os objetivos que permeiam o processo ensino/aprendizagem em sala de aula, sendo o aluno o foco de sua inter-relação metodológica. Sendo o ambiente escolar o local privilegiado de condução e partilha dos saberes. Conforme propõe e orientam os princípios de produzir e compreender, propostos nos PCN's Arte/Teatro.

Compreende-se que a utilização dos princípios propostos nos PCN's precisam ser levado em consideração para poder justificar que é necessário a viabilização dos recursos materiais e didáticos (livros de teorias teatrais, peças teatrais, figurinos, adereços, etc.), que fundamentem e criem referências teóricas e práticas para os alunos. Estes materiais criam possibilidades que permitem ao professor e aos alunos investigarem e confrontarem referências sobre teatro em consonância com as demais linguagens cênicas, incluindo o espetáculo teatral, quanto elemento pedagógico. Uma vez que estes materiais podem auxiliar na elaboração curricular, no caso o PPP, permitindo o enriquecimento de conteúdos e avaliação das práticas pedagógicas na escola.

Tive como fonte de pesquisa, além de documentos pedagógicos analisados, da conversação com os professores, alunos e equipe gestora, a oficina com um grupo de 38

alunos com faixa etária entre 16 a 19 anos. A pesquisa *in loco* observando as aulas dos professores como se relacionam com os alunos, a receptividade deles para com seus professores, as relações afetivas, as inquietudes, e, sobretudo, a maneira como administra suas aulas mantendo a disciplina e a ordem. Como trabalha os conteúdos de maneira atrativa objetivando trabalhar a teoria e prática sem fugir dos objetivos.

No primeiro capítulo mostrarei um breve histórico situacional da escola Francisco Braga de Souza, evidenciando as dificuldades por não ter no quadro efetivo da escola de profissional qualificado que possa ministrar a disciplina de artes, pessoa que possa compreender as linguagens artísticas sem prejudicar a proposta curricular. Discutirei a problemática rotatividade de professores, sobretudo o de artes, a falta de qualificação na área, bem como, das práticas metodológicas contextualizadas, aplicadas ao ensino de arte, em particular, o teatro.

Neste trabalho abordarei também algumas opiniões e sugestões da direção, coordenação e professor de artes da escola sobre a carência de recursos pedagógicos para auxiliarem ao professor em sua prática pedagógica, dificuldades, anseios e expectativas referentes à qualidade do ensino de artes diante os desafios do mundo contemporâneo. Das adversidades culturais, ambientais, respeitando a individualidade de cada aluno conforme seu contexto social. Importante ouvir a opinião dos estudantes quanto aos métodos de ensino aplicados nas aulas, para ter noção do grau de motivação e aceitabilidade dos conteúdos que compreendem as linguagens artísticas na formação consciente de cidadania e, assim, elevar o gosto pelo ensino de artes, sobretudo, teatro.

No segundo capítulo apresentarei algumas metodologias estudadas e pesquisadas por grandes estudiosos de artes. Tendo os jogos teatrais como aliado, sendo-o um forte instrumento metodológico que dará ao professor subsídio em sua prática pedagógica, tanto para a escola, como para outras instituições escolares. Possibilitando ao professor desenvolver certas técnicas para trabalhar com os jogos teatrais, encorajando-o ao trabalho a partir de experiências práticas, aplicadas e obtidas ao longo da execução da oficina, e que ajudará em sua prática docente como elo de interação no processo ensino/aprendizagem entre professor e aluno, escola e comunidade.

É neste capítulo que debruço todo um olhar de possibilidades metodológicas que auxiliarão o professor de artes, sobretudo de teatro, mecanismos de aplicabilidade de técnicas em sala de aula. Abordarei também a experiência de Ana Mae, Viola Spolin e, sobretudo, de Augusto Boal, que possuem um vastíssimo repertório de técnicas e experimentos plausíveis, necessários na formação artístico-escolar dos discentes.

No terceiro capítulo mostrarei o resultado da oficina trabalhada com os alunos de 2º ano. Relatando as expectativas, as dificuldades encontradas nos dias de aula, tanto pelos alunos, quanto ao professor. As atitudes e suas inquietudes. Avaliar de que forma se deu a receptividade por parte dos alunos. Dos objetivos alcançados ou não, algumas sugestões ao professor de artes como contribuição metodológica que deverão nortear o meu trabalho pedagógico em sala de aula. Bem como, das condições de trabalho em se produzir, ensaiar e apresentar uma cena, ou até mesmo um espetáculo.

Nas considerações finais, tentarei opinar sobre os aspectos observados, referentes às possíveis possibilidades que possam interferir na promoção de alternativas metodológicas que somadas aos debates, às ações a serem implementadas, possam contribuir significativamente na eficácia de importantes aspectos referentes às políticas públicas educacionais, as gestões administrativas e a docência em teatro, que vislumbrem como ferramenta metodológica para os novos desafios na contemporaneidade. Todas as reflexões serão consideradas a partir da realização da oficina sobre os jogos teatrais, que se dará dialogicamente no contato direto com os alunos, articulado com as observações aos espaços visitados.

Considerando que, devemos pensar o teatro e sua prática pedagógica como uma necessidade urgente de transformação social, tendo consciência de nossas responsabilidades, não só quanto acadêmico em fase de conclusão de curso, mas, numa perspectiva permanente, tanto em termos acadêmicos, quanto profissionais.

Primeiro Capítulo

1 - A Metodologia de ensino de teatro aplicada no ensino médio na escola Francisco Braga de Souza

O Primeiro Capítulo desta monografia apresenta um resumo panorâmico de como é realizado algumas práticas metodológicas no ensino de teatro na escola pública estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Braga de Souza. Apesar de sua localização geopolítica ser considerada uma escola periférica precisa se adequar aos novos desafios dos tempos contemporâneos. Pois, a maioria das escolas consideradas “padrões” está sendo construída enquanto outras transformam seus espaços físicos, de modo a adequá-los ao modelo de ensino exigido pelo Ministério da Educação e Cultura.

1. 1 – Breve histórico e contexto situacional escolar

A Escola de Ensino Fundamental e Médio Francisco Braga de Souza foi construída em 1997 e inaugurada no dia 08 de maio de 1998. Está situada na Rua Tarauacá nº 638. Sua construção deu-se mediante um convênio do governo estadual e federal. Recebeu esse nome em homenagem ao professor Francisco Braga de Souza. Funciona com três modalidades de ensino: ensino médio regular, ensino fundamental e ensino inclusivo, tendo como mantedora a Secretaria de Estado e Educação (SEE).

Durante sua trajetória histórica, o ensino de artes, na referida escola, passou pela responsabilidade de vários docentes do quadro de servidores, tendo como um dos grandes desafios a constante rotatividade. Há muito tempo não se tinha um concurso público com vagas para profissionais com formação em teatro. No final de 2013 houve um concurso, infelizmente o certame reservou apenas uma vaga em Teatro para trabalhar na zona rural e outra em Artes Visuais na zona urbana. Então, a única escola de ensino médio regular do município não foi contemplada em ter em seu quadro de profissional permanente, um servidor com formação em teatro que possa trabalhar com a individualidade e as necessidades do aluno. Até porque, existem alunos que vêm de escolas rurais que nunca tiveram contato com a linguagem teatral.

A constante troca de professores nos últimos anos causa um sério problema de aprendizagem para os alunos, não conseguem estabelecer uma relação de afetividade, respeito e confiança com seu professor, apesar de não ter formação específica na área de teatro, é trocado por outro profissional, sem qualificação também. Deixando transparecer pelas autoridades que gerenciam a educação estadual local, o não compromisso com a disciplina de artes cênicas, como se essa fosse menos importante que as outras disciplinas, sem contribuição na formação do cidadão consciente de seus direitos e deveres.

Em uma conversa informal com o atual diretor da escola José da Silva Magalhães, ele falou que a política gerencial do núcleo de educação estadual não consegue enxergar essa necessidade, pois o órgão está atrelado a partidos políticos. Seu gerenciamento sempre se deu de maneira de apadrinhamento, uma vez que o gerente do núcleo é uma indicação de algum político. Deixando a própria direção da escola sem opção de escolha de pessoa com qualificação para essa área.

Com efeito, a disciplina de artes na ótica da gerência estadual, local de educação não tem a mesma atenção das demais disciplinas que compõem o currículo escolar. Ficando para se resolver depois. Na maioria das vezes, esta é usada para completar a carga horária de professores que nunca tiveram experiência em sala de aula, sobretudo, com a disciplina de artes. Daí a necessidade de se articular os fundamentos teóricos/conteúdos propostos no currículo, com base em autores que discorreram sobre o assunto; juntar teoria, prática/experiência e conhecimento da realidade da comunidade, construir um plano para nortear sua prática pedagógica.

Sabe-se que a precarização do ensino nas escolas públicas brasileiras é muito preocupante, pois além da frágil estruturação das escolas, têm-se as salas de aulas lotadas, falta material pedagógico, professores provisórios, baixos salários e um acúmulo na jornada de trabalho. O professor é obrigado a trabalhar com aulas complementares em disciplinas que não tem afinidade e com pouco conhecimento. Descompromissados esses professores estão levando o ensino de arte ao caos. Isto se justifica na conversação que tive com algumas turmas em que ficou evidenciado o desapego pela disciplina e a desmotivação para estudá-la. Não entendem o objetivo do estudo de artes, pois poucos sabem o que essa disciplina representa na construção de cidadania e na grade do currículo escolar.

A escola possui uma pequena biblioteca com acervo bibliográfico que referenciam outras disciplinas, porém autores voltados para a linguagem artística ainda não existe. Há um laboratório de informática, apesar da precariedade do sinal da operadora. Esta é a principal ferramenta que auxilia na construção das sequências didáticas. Sendo que a professora que antecedeu ao atual professor, não conseguiu encontrar nenhuma sequência didática, nem tampouco anotações ou outro registro para avaliar sua metodologia e conseqüentemente, como avaliar os alunos.

Através do livro de registro do diário foi possível saber que sua metodologia estava voltada para apresentação de trabalho em grupos se utilizando de seminários. Feito a divisão dos temas a serem trabalhados entre grupos, sempre por afinidades, a fim de apresentarem o conteúdo para os colegas. Em alguns casos havia grupos que faziam pequenas encenações.

A gestão pedagógica em alguns momentos propunha a realização de projetos que incluíam a prática teatral de acordo com o calendário cívico escolar, sendo que os temas eram inicialmente distribuídos entre os alunos com o propósito de apresentação restrita aos colegas de sala, e posteriormente a toda escola. Normalmente trabalhavam com temas do cotidiano, tais como: o uso de drogas na adolescência, aborto indesejado, gravidez na adolescência, violência sexual, desestruturação familiar, política, etc. Havia um ingrediente muito importante, a associação desses temas com os acontecimentos históricos da região, como: preconceito com colonos e ex-seringueiros, modo de vida dos indígenas, etc.

Os temas transversais por seu caráter social e cultural devem ser abordados com uma linguagem apropriada ao contexto etário e sociocultural dos alunos, o professor precisa conhecer a realidade para poder interferir na elaboração de suas atividades. No sentido de promover um debate mais aprofundado do assunto que perpassa a uma concepção meramente simplista, pronta e acabada, esvaziadas de uma releitura das práticas sociais. Apesar das dificuldades, os temas são abordados de maneira interdisciplinar, as disciplinas afins articulam com maior profundidade determinados temas, dependendo do foco que se deseja apresentar, pois o trabalho coletivo proporciona modos de se comunicar, aguçar o pensamento e agir com maior segurança. (MAE, 2008, p. 66)

A prática teatral é um instrumento de descoberta e promoção de valores que se manifesta na interação comunicativa de seus interlocutores. Torna-se um veículo de libertação do indivíduo, levando-o agir de maneira conscienciosa atento aos aspectos culturais em que está inserido. Assim:

A experiência do teatro na escola amplia a capacidade de dialogar, a negociação, a tolerância, a convivência com a ambiguidade. No processo de construção dessa linguagem, o jovem estabelece com os seus pares uma relação de trabalho combinando sua imaginação criadora com a prática e a consciência na observação de regras. O teatro como diálogo entre palco e plateia pode se tornar um dos parâmetros de orientação educacional nas aulas de teatro; para tanto, deverá integrar-se aos objetivos, conteúdos, métodos e avaliação da área. (PCNs. 2009, p 88).

Através da interação do aluno com a linguagem artística sua imaginação se aflora e passa a estabelecer um novo padrão de comportamento social e educacional, pois a experiência teatral transforma pessoas e estas, a sociedade. Até porque são nítidas as regras estabelecidas no teatro e por ser uma realidade inserida em outra realidade, deve-se obedecer as regras e as convenções que são impostas. No entanto, a artes estão intimamente ligadas às outras disciplinas no sentido de complementaridade, "a manifestação artística tem em comum com as outras áreas de conhecimento um caráter de sentido, criação e inovação". (PCNs 2009, p.30) Percebe-se que não se pode trabalhar separadamente a linguagem artística das demais disciplinas, pois a força da comunicação através das várias linguagens se entrelaça e se complementa dando vitalidade e colorido ao processo ensino/aprendizagem.

Nos PCNs relacionados ao Ensino Médio a arte é vinculada à área de Linguagens, Códigos e Tecnologias, permitindo um olhar mais abrangente, integrado, interdisciplinar e contextualizado do ensino da arte com outras disciplinas como língua portuguesa e educação física, onde a expressão dos sentimentos associadas ao estético e artístico da linguagem cênica traduz e possibilita compreender a essência do ser pelo seu modo de agir interagir com seu meio.

Nos documentos sobre as Diretrizes Curriculares de arte para os anos finais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio afirma que: "A disciplina de Arte, além de promover conhecimento sobre as diversas áreas de arte, deve possibilitar ao aluno experiência de um trabalho de criação total e unitário" (PCNs 2009, p.62). Isso implica em poder se apropriar do conhecimento teórico de artes articulando com as proposta dos

PCNs, usando desse arcabouço de informação trabalhando de maneira interdisciplinar com outros professores, dinamizando o conteúdo, ou melhor, trabalhando o mesmo conteúdo com foco diferenciado de acordo com cada disciplina.

1. 2 – Contextualizando metodologias a partir dos aspectos: ambientais culturais e educacionais.

Alguns estudantes se destacam nas atividades de escrita na elaboração de textos teatrais, pois alguns textos são bem elaborados e normalmente bem organizados. Surpreendem, pois apresentam roteiro bem definido, envolvendo uma proposta de início, meio e fim. Pude comprovar tal afirmação em conversa com duas alunas que escreveram um pequeno espetáculo fazendo uma releitura sobre a vida do extrativista Chico Mendes. Apesar dessa disposição louvável das alunas, não existe incentivo por parte do poder público municipal para que as práticas de exibição de peças teatrais sejam algo de rotina na vida cultural dos munícipes.

Por outro lado, a próprio corpo gestor escolar é pouco incentivador e apoiador com aqueles alunos que buscam efetivamente uma prática teatral presente na vida da comunidade. É perceptível a ausência de um trabalho interdisciplinar envolvendo as linguagens e códigos com os professores das disciplinas afins, através de um planejamento coletivo em que esses possam discutir qual a metodologia para se atingir com êxito os objetivos propostos para aquele conteúdo.

Daí, a necessidade de um trabalho em equipe para o conhecimento e aprofundamento de novas técnicas e métodos embasados em teorias, ou propostas de autores que se debruçaram e construíram propostas metodológicas para o trabalho artístico, como é o caso de Viola Spolin, em: O Fichário de Viola Spolin traduzido por Ingrid Koudella. Em seus estudos destacam a felicidade e a fascinação demonstrada nos alunos após as experiências de jogadores e instrutores dos jogos, sempre focando a alegria ordenada que um jogo teatral determina. Como ela afirma:

Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversão que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suporte que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou trampolins para todos. (2008, p.20).

Os jogos teatrais constituem-se em um mecanismo metodológico de expressar a linguagem artística dentro ou fora do ambiente escolar de acordo com a proposta de

trabalho proporcionando diversão, como mola motivadora geradora de conhecimento na relação com o outro, possibilitando um desprendimento do aluno que tem dificuldade de se apresentar em público por inibição, fazendo-os sociáveis e perderem o medo de falar publicamente. O importante é fazer que o aluno se sinta a vontade, pois elevará sua autoestima, capaz de tornar-se um bom ator.

Neste ano, o professor de artes, Samuel Cruz de Oliveira iniciou o estudo do componente teatro com minha participação em suas aulas. Introduzimos uma oficina de jogos teatrais que está sendo um sucesso, apesar de alguns alunos ainda resistirem a não participação nos jogos. Algo inovador que culminará com um espetáculo que retratará em sua temática algo do cotidiano relacionado à problematização do preconceito racial. Usando a técnica do Teatro Fórum - metodologia criada por Augusto Boal, que pretende usar o teatro como ferramenta de trabalho político, social, ético e estético, contribuindo para a transformação social (feito através da participação dos espect-atores na cena, com vista a propor outras formas de lidar com o problema), apresentaremos aos colegas de turma, a comunidade escolar, com possível exibição ao público em geral.

Nos PCNs, no que se refere às competências e habilidades a serem desenvolvidas em artes no ensino médio, as escolhas do conteúdo que será trabalhado deve ser feita de maneira criteriosa e cuidadosa, selecionando os conteúdos necessários que crie no aluno a possibilidade de interação através de atividades que permitam interagir com o outro, emitir ponto de vista, discordar, concordar, favorecendo a troca de ideias e experiências entre eles, que possam observar, compreender e conceituar a estética como ciência do conhecimento sensitivo, articulando com sua cultura e com o patrimônio artístico da humanidade. O professor precisa instigá-los para que estes absorvam e compreendam as variadas manifestações das linguagens artísticas.

O intuito do processo de ensino-aprendizagem de arte é, assim, o de capacitar os estudantes a humanizar-se melhor como cidadãos inteligentes, sensíveis, estéticos, reflexivos, criativos e responsáveis, no coletivo, por melhores qualidades culturais na vida dos grupos e das cidades, com ética e respeito pela diversidade. (PCNs, 2009, p. 50)

Cabe também ao professor uma postura firme e interativa, sempre promover debate, articulando os pontos de vistas de cada estudante, o espaço crítico de discussão deve estar presente em suas aulas, para que possa analisar as várias manifestações sociais e grupais em que os estudantes estão inseridos. Por isso, não pode ser qualquer

professor(a) para ministrar as aulas de artes, faz-se necessário escolher alguém que tenha qualificação na área artística.

Segundo Capítulo

2 – Políticas Educacionais, Docência e Metodologias de Teatro

Neste segundo capítulo será discutido a aplicabilidade da oficina, a receptividade dos discentes quanto a essa modalidade metodológica de ensino/aprendizagem de teatro na escola Francisco Braga de Souza no município de Rodrigues Alves.

O primeiro assunto tratará dos jogos teatrais como mecanismo metodológico para se trabalhar uma das variáveis linguagens teatral. Serão consideradas as condições básicas em termos estruturais, didáticos e pedagógicos oferecida pela escola da rede estadual de ensino, que dispõem da disciplina de teatro nas suas matrizes curriculares do ensino fundamental e médio.

Já o segundo assunto abordará a formação do professor na área das artes. Considerando assim suas qualificações, habilitação e experiências para a prática docente, dos desafios e motivações quanto aos aspectos formativos relacionados à vivência prática em teatro ou à ausência dela.

Para fundamentar o trabalho monográfico, traço um diálogo com autores pesquisadores e especialistas das áreas teatrais e educacionais, estes reconhecidos em âmbito nacional e internacional, sobretudo, no meio acadêmico, tais como Augusto Boal, Viola Spolin e Ana Mae Barbosa, entre outros. Relevantes estudos fundamentados em experiências teóricas e práticas, que extrapolam os limites do ensino/aprendizagem da arte, considerando ainda, o ambiente político em que esse professor esteja inserido para melhor compreender o contexto profissional e sua familiaridade com as artes cênicas.

2. 1 - Jogos teatrais: Uma possibilidade metodológica

Sendo o professor importante articulador dos saberes, sua politização torna-se necessária e fundamental para que possa atuar no processo ensino/aprendizagem do teatro com maior firmeza. Levando em consideração as análises e reflexões discutidas no contexto cultural, ambiental e educacional contidas no capítulo anterior.

Viola Spolin, professora de teatro, atriz e diretora reconhecida mundialmente por sua atuação na pedagogia cênica, postula um sistema de treinamento para o ator. Em seu livro “Jogos Teatrais: o Fichário de Viola Spolin” parte de experiências vivenciadas

com grupos de migrante norte americanos com a intenção de promover o bem estar social, deparou-se com a diversidade cultural fazendo com que percebesse a necessidade de encontrar um sistema que fosse além das barreiras étnico-culturais.

Desenvolveu jogos simples com complicadas convenções e técnicas teatrais focados na criatividade do indivíduo buscando o desenvolvimento da autoexpressão e que foram introduzidos em salas de aula, em que a idade e os conhecimentos prévios dos jogadores fossem irrelevantes, pois os jogos aconteciam naturalmente.

Experienciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo. Dos três, o intuitivo, que é o mais vital para a situação de aprendizagem, é negligenciado (SPOLIN, 2008, p. 03)

Estes são propícios para serem usados nas atividades práticas das aulas de teatro com os adolescentes, pois os jogos teatrais se apresentam como uma importante ferramenta didática de fácil compreensão, embora carregados de muita *criatividade e imaginação*. A autora deixa claro que “todos podem jogar! Todos podem aprender por meio do Jogo”. (SPOLIN 2008, p.20).

Sua dedicação aos estudos fica evidenciado o sentimento de felicidade e fascinação demonstrada nos alunos após as experiências entre jogadores e instrutores dos jogos, sempre focando a alegria ordenada que um jogo teatral determina:

Jogos teatrais, experimentados em sala de aula, devem ser reconhecidos não como diversão que extrapolam necessidades curriculares, mas sim como suporte que podem ser tecidos no cotidiano, atuando como energizadores e/ou trampolins para todos. (SPOLIN 2008, p.20).

No ensino de teatro o aluno deve ser levado a interagir com os elementos próprios do teatro: corpo, voz, face, gestos, movimento, improvisar e interpretar e atuar em diversas situações, ter noções básicas da inter-relação entre palco/plateia. O Teatro-fórum difere de outras técnicas teatrais por seu caráter político humano e social, por dois princípios básicos: a) transformação do espectador em protagonista da ação teatral; b) tentativa de, através dessa transformação, modificar a sociedade, e não apenas interpretá-la (BOAL, 2011, p. 319).

Em sua tentativa incessante de estimular a efetiva intervenção do *espectador*, tende a provocar significativas reflexões sobre a ideia de opressão social, criando

possíveis possibilidades de se rever e modificar a realidade, no espaço cênico. Prioriza em sua abordagem a importância do belo, do vigor estético e o rigor técnico.

O importante é que o Teatro do Oprimido seja bom teatro, antes de mais nada. Que a apresentação do anti-modelo seja, em si, fonte de prazer estético. Deve ser um bom e belo espetáculo, antes de ter início a parte do fórum, isto é, a discussão dramática, teatral, do tema proposto. (BOAL, 2011, p. 322).

Boal compreende a flexibilidade do Teatro-fórum por sua possibilidade de ser recriada e adaptada ao cotidiano de cada espectador. Cada indivíduo é capaz de reinventá-la e interpretá-la pelo fato de ser também protagonista da ação dramática daquilo que aconteceu em sua vida, e que no palco, poderá revivê-la em sua atuação em cena. Como um espelho que permite compreender e refletir a situação social e política que está em jogo. A troca de posições, antes espectador e depois ator, ou vice-versa, permite opinar em diferentes resoluções do problema.

Trabalhar as ideias propostas por Boal, além do prazer que este proporciona às práticas metodológicas, proporciona possibilidades de aplicação de variados jogos teatrais para se trabalhar em grupo, sobretudo, no âmbito da sala de aula. Ele afirma que “todos os seres humanos são atores porque agem, e espectadores, porque observam. (2011, p. 27) Assim, os alunos se tornam ora atores, ora espectadores na diversidade de pensamento e ações conforme atividades propostas e realizadas.

O professor de artes da escola Francisco Braga de Souza tem dificuldades em lidar com essa técnica teatral por não compreender essa possibilidade metodológica de expressão da linguagem cênica. São salas superlotadas com mais de 40 alunos em sua maioria, dificultando o trabalho do professor. Apesar de sua boa vontade em querer propor em suas aulas algo diferenciado, não consegue e acaba se utilizando de outras metodologias voltadas para aulas expositivas.

O teatro promove relações prazerosas, pois mexe com sentimentos, aflorando emoções e criando realidades, basta que alguém se proponha a fazer e também ser assistido por diferente público, através da linguagem cênica. Assim, o mestre sugere que se faça bom uso das técnicas em jogos teatrais, observando as subdivisões de estilos, com: teatro fórum, teatro imagem, teatro invisível para o melhor rendimento nas atividades teatrais.

O espect-ator é o indivíduo que passivamente assiste ao espetáculo alheio ao que pode vir posteriormente – fará parte da encenação. Neste caso, o orientador do jogo com critério pré-definidos fará com que o público leigo interferirá na encenação. “No Teatro Invisível, o espectador torna-se protagonista da ação, um espect.-ator sem que, entretanto, disso tenha consciência. Ele é o protagonista da realidade que vê, mas ignora a sua origem fictícia: atua sem saber que atua”. (BOAL 2011, p.27)

Para o chamado Teatro – Fórum “o contato com o público era estabelecido sempre seguindo a mesma sequência: jogos, Teatro-Imagem e, por fim, cenas de Teatro – Fórum”. (BOAL 2011, p.5) Esse estilo está evidenciado na participação de atores com roteiro pré-ensaiado; enredo pré-definido e entrosamento do grupo, em conformidade prévia das intervenções dos espectadores.

É importante a apresentação do enredo em consonância aos critérios definidos no roteiro, evidenciando casos relevantes ocorridos na comunidade onde todos tenham conhecimento dos fatos em que os jogadores estão inseridos. A plateia é convidada a participar da trama, focando sua visão sobre o problema levantado, associado ao objeto de exposição, na cena.

2. 2 - Das condições de trabalho às metodologias desafiadoras

Quanto às questões estruturais da escola de ensino Fundamental e Médio Francisco Braga de Souza não atende de maneira satisfatória os conteúdos da matriz curricular, pois há uma grande necessidade de profissionais com formação na área de cada disciplina específica. Tal precarização do ensino/aprendizagem afeta diretamente a disciplina de Artes em seu componente teatro.

O professor Samuel encontrou muita dificuldade para ministrar suas aulas de teatro, tendo em vista que a escola não dispõe de um espaço para guardar os materiais utilizados nas montagens e espaço adequados para as aulas, apesar de a escola possuir um auditório comunitário com boa estrutura física e acomodação para a plateia, não possui sistema de sonorização e iluminação adequada e necessária para exibição de uma peça teatral, além disso, o sistema de refrigeração não funciona causando um calor insuportável. Mesmo assim, está constantemente ocupado por grupos externos.

Em linhas gerais, percebe-se que os conteúdos das aulas de teatro estão contemplados no PPP da escola, não de maneira aprofundada, mas que poderia ser mais bem definido com maior grau de abrangência explorando as mais variadas

possibilidades das técnicas teatrais trabalhando com a transversalidade dos mais variados temas. Certamente, essa realidade descrita contemple outras realidades que se diferenciam por suas particularidades.

A formação do professor de Arte tem, portanto, esse caráter peculiar de lidar com as complexas questões da produção da apreciação e da reflexão do próprio sujeito, o futuro professor, e das transposições de suas experiências com a Arte para a sala de aula com seus alunos. Além dessa peculiaridade ao objeto do conhecimento, é preciso, também, propiciar situações para que o futuro professor possa conhecer os outros sujeitos do processo: as crianças, os jovens, seus alunos. Entender como crescem e se relacionam com o meio social e cultural. Como estabelecem a comunicação e como desenvolvem as linguagens e as expressões. (MAE, 2008, p. 157)

Nesse sentido, Ana Mae em seu postulado sobre o ensino da arte no Brasil considera que o professor tem a missão de preparar o futuro professor levando em consideração sua realidade e a diversidade cultural em que esse sujeito está inserido.

O Teatro-fórum, técnica utilizada na oficina com os alunos do 2º ano do ensino médio, introduz uma metodologia inovadora no campo do fazer teatro e que deve ser contínua no planejamento das atividades pedagógicas do professor de teatro, pois sua eficácia possibilita a criação e consolidação de uma metodologia de mobilização social. Por seu caráter radial, rompe com a barreira entre palco e plateia, entre oprimido e opressor.

Boal recomenda que se invista na formatividade da cena e na construção rigorosa de bons personagens, pois ali se manifesta dialogicamente um ato político, pois, “o perigo de uma encenação pobre é induzir os *espect.-atores* participantes a apenas falar, discutir verbalmente as soluções possíveis, em vez de fazê-lo teatralmente”. (BOAL, 2011, p.324) Para ele, o objetivo de fazer teatro é soberano e que não existe Teatro-fórum dissociado do ato cênico. Acrescenta:

Muitas vezes, os grupos que praticam o Teatro-fórum são pobres, de poucos recursos econômicos. Em geral, vêm-se cenografias constituídas por mesa e cadeiras, e nada mais. Isso é uma contingência, não deve ser considerada opção. O ideal é que a cenografia seja o mais elaborada possível, com todos os detalhes que julguem necessário, com toda a complexidade que se considerar importantes. O mesmo é válido para os figurinos. É importante que os personagens sejam reconhecidos pelas roupas que vestem e pelos objetos que utilizam. Muitas vezes, a opressão está na roupa, nas coisas: é preciso que coisas e roupas sejam presentes, atuantes, claras, estimulantes (BOAL, 2011, p. 333).

Desse modo, pode-se considerar que o teatro cumprirá de maneira intensa e profícua seu papel educativo; com maior riqueza de imagens e detalhes estéticos, o sujeito provocará sentidos significativos para se compreender o sentido da vida em sociedade.

É preciso, no entanto, ter claro que esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma determinada história de vida, em que objetividade e subjetividade organizam, de modo singular, sua forma de apreensão e de apropriação do mundo. (MAE 2008, p.74)

O Aluno precisa ser levado a compreender sua história para melhor entender o mundo que o cerca. Tem-se preliminarmente uma leitura subjetiva do que é mundo, do que é cultura, e posteriormente, arte. Assim a arte se destaca como um fator positivo que influencia no desenvolvimento da sensibilidade, do aluno de modo que agude sua criatividade, e possa proporcionar uma vital necessidade de alfabetização de uma leitura artística mais profunda da compreensão da arte em sua totalidade no contexto contemporâneo, reatando um olhar comprometido com a diversidade cultural através da inserção da imagem nos processos de ensino/aprendizagem.

Do mesmo modo, nosso olhar não é instantâneo, ele capta apenas algumas das múltiplas informações visuais presentes no nosso cotidiano e precisa de processos intelectuais para ver. Na verdade, não conseguimos apreender o mundo tal qual ele é, construímos mediações, filtros, sistemas simbólicos para conhecer o nosso entorno e nos conhecer. (MAE 2008, p.73)

É necessário que o aluno comece se abstrair com as coisas sutis do cotidiano para começar entender que o mundo possui outras leituras mais complexas e que somente pela constante busca de entender toda essa dinâmica de leituras e releituras que faz do mundo, ele vai percebendo a importância da arte como elemento indispensável na formação da humanidade, e expoente fundamental na formação do cidadão consciente.

Entende-se que muitas dificuldades podem ser superadas tanto por parte da gestão quanto pelo professor, basta que reconheçam suas fragilidades e de maneira coletiva e dialógica busquem encontrar alternativas significativas na elaboração e planejamento das aulas, em que cada ator envolvido no processo ensino/aprendizagem possa contribuir na construção de um ensino de teatro de qualidade.

O esforço do professor é muito importante, mas a escola precisa cumprir sua parte sua parte dando-lhe suporte pedagógico e apoio didático, afinal a responsabilidade é de todos. Os espaços escolares precisam ser adequados e readequados para que o ensino de teatro possa acontecer num ambiente agradável propício para as trocas dos saberes, que possa haver uma articulação reflexiva entre teoria e prática.

Talvez, não diferente de outras realidades das escolas públicas, a inexistência de peças teatrais disponíveis, a ausência de livros de teorias teatrais de atores nacionais e estrangeiros compondo o acervo bibliotecário da escola para auxiliarem ao professor na preparação de suas aulas de teatro. O aluno de ensino médio não tem acesso às literaturas em teatro por indisponibilidade dessa ferramenta pedagógica, no acervo bibliotecário. Infelizmente, não existe uma sala adequada para a realização das aulas de teatro (atividades dos jogos teatrais), inexistência de material didático para as aulas de teatro: maquiagem, vestimenta, adereços cênico, que são importantes e necessários para utilização nos jogos teatrais e nas aulas de teatro em geral.

2. 3 – Oficina teatral: Discutindo resultados

Após ter visitado a escola, combinado com a direção, coordenadores e com o professor Samuel Cruz de Oliveira, que ministra as aulas de artes, a oficina foi iniciada conforme cronograma: dia 11 de setembro de 2014 na escola de Ensino Fundamental e Médio Francisco Braga de Souza com alunos do ensino médio, 2º ano, turma “B”, com idade entre 16 a 19 anos. Como é costume e para não quebrar a regra, iniciei fazendo uma breve apresentação pessoal, falando um pouco de minha trajetória como aluno concluinte do curso de artes cênicas. Depois pedi que cada aluno também se apresentasse e falasse um pouco sobre o teatro; quem já participou de alguma peça teatral, qual o personagem que representou e o que marcou em sua vida. A grande maioria disse que já tinha participado de alguma apresentação teatral na escola, outros participaram na igreja. O aluno Daniel falou que interpretou o personagem o filho pródigo, em uma peça na sua igreja e que este personagem marcou muito em sua vida.

Depois apresentei à proposta da oficina comentando dos objetivos, a metodologia, as atividades a serem desenvolvidas, e da importância da disciplina de artes no currículo escolar, e de sua contribuição na formação de cidadania. Falei do

cronograma e da proposta de criação de uma peça teatral para ser apresentado dia 21 de novembro, dia da consciência negra que resultará em partes de menção para o 4º bimestre, conforme avaliação do professor titular. Tal peça será apresentada para toda a comunidade escolar e estendida a comunidade extraescolar.

Por ser uma turma numerosa, 38 alunos, combinei com o professor Samuel em dividir a turma em dois grupos. Em turmas reduzidas ficaria melhor para desenvolver as atividades propostas. Não foi fácil separá-los, pois a grande maioria queria fazer parte do meu grupo. Mas, convenci que trabalharíamos em conjunto harmoniosamente.

Na aula seguinte, dia 25 de setembro de 2014, iniciamos a oficina massageando os próprios pés, depois cada jogador massageava os pés do jogador que estava do lado, e vice-versa, uma vez que os pés são a base do corpo, olhar nos olhos do outro, estimulando conhecer melhor o outro. Em seguida fizemos exercícios de alongamento.

Alongamento é uma preparação do corpo para as aulas de teatro, pois proporciona uma melhor flexibilidade para a realização dos exercícios, bem como, instiga o conhecimento, promove o entrosamento, a disciplina, a responsabilidade, a autoconfiança, o poder de concentração grupal, individual e espacial dos alunos.

No início alguns alunos demonstravam certa apatia com as atividades, mas com o tempo, todos estavam entrosados deixando a inibição de lado e participando ativamente das atividades. No jogo todos participam sem hierarquia de poder, todos são parceiros. Podendo, dessa forma, criar um vínculo de confiança e parceria entre aluno e professor.

Ao participar dos jogos teatrais, professores e alunos podem encontrar-se como parceiros, no tempo presente, e prontos para comunicar, conectar, responder, experienciar, experimentar e extrapolar, em busca de novos horizontes. (SPOLIN 2008, p.20).

Outro fator importante é a utilização dos participantes como jogadores ou espect-jogadores nas atividades realizadas para a construção do processo de condução das aulas. Onde a socialização compartilhada e o envolvimento de todos, tanto orientador, quanto jogadores/espectadores possam se envolver interagir com as intervenções e passam a sentirem-se parte integrante da atividade planejada.

O jogo: futebol imaginário, muito interessante, quando se fala de futebol mexe com o emocional dos alunos, sobretudo, os meninos que gostam dessa modalidade desportiva, em que;

Duas equipes sem utilizar bola, disputam uma partida como se a tivesse jogando. O facilitador (a) juiz (a) da partida deve observar se o movimento imaginário da bola coincide com os movimentos reais das pessoas participantes, eliminando as que cometem erros. Qualquer outro esporte coletivo pode ser praticado neste tipo de exercício. (BOAL 2011, p.187)

No início os alunos fizeram muita confusão, principalmente aqueles com pouca habilidade com esse tipo de esporte, e de acordo com o jogo, sai quem erra, logo, muitos eram eliminados por não ter coerência entre o movimento real do corpo com o imaginário da bola. Enquanto trabalhava com um grupo, o professor Samuel trabalhava com o outro grupo se utilizando da mesma metodologia.

Alguns alunos que de certa maneira tiveram contato com teatro, ou que, fizeram oficina em artes cênicas tinham mais desenvoltura nas atividades. Por isso, estes eram orientados a ajudar os colegas com maior dificuldade para que cada vez mais os jogos tornassem prazerosos, sem perder de vista a finalidade de cada jogo. Por isso, escolhi jogos que despertassem criatividade, curiosidade para o entrosamento grupal. Alunos que nunca tinham tido a oportunidade de dialogar com seu colega durante todo o período de aula, criaram um ciclo de amizade. É o poder dos jogos teatrais quebrando barreira e promovendo troca de experiência na construção dos saberes individuais e coletivos.

As atividades foram acontecendo de acordo com o planejado, obedecendo ao cronograma. No início de cada aula era realizada atividade de relaxamento. Era feito um sorteio no final de cada hora/aula, em que o aluno sorteado ficava responsável na condução de um exercício de relaxamento no início de cada aula. Podendo repetir algum exercício realizado na aula anterior. Ou, propor um novo exercício pesquisado na internet, de livre escolha.

Spolin na convivência com seus alunos constatou que tanto alunos quanto professores que participaram das atividades de criação, elaboração e execução dos jogos teatrais passaram a valorizar melhor o ambiente em que estavam inseridos, criando um clima familiar de respeito, admiração, parceria, partilha, ajuda mútua, diferentemente de antes. Os professores tornaram-se mais atenciosos e comprometidos com a prática docente. *“O professor que têm objetivos a cumprir e conteúdos a ensinar raramente tem tempo ou energia para permitir que sentimentos ou pensamentos internos emerjam”* (SPOLIN 2008, p.42). De tal modo que a utilização de métodos diferentes

para alcançar o objetivo da aula se apresenta como fundamental nesse processo de ensino aprendizagem.

No final de cada aula sentava com o professor de artes para conversarmos um pouco sobre as experiências, surpresas e impressões de cada aula. Este muito surpreso falava que a cada dia sempre surgiam novidades deixando-me impressionado. Alunos com dificuldades de socialização estavam participando ativamente das atividades, coisas que jamais acontecera em suas aulas.

Combinamos que iríamos produzir uma peça teatral na culminância da oficina. Onde cada grupo escolheria seu tema. A oficina mediada por mim escolheu o tema relacionado à consciência negra. O outro grupo escolheu o tema relacionado ao uso das drogas ilícitas. Que iremos apresentá-los dia 21 de novembro para todos os alunos do ensino médio, utilizando a técnica do Teatro-fórum.

O episódio acontece em uma unidade de saúde, onde uma mulher negra, grávida e mal vestida busca atendimento de saúde logo nas primeiras horas da manhã. Sentindo as dores do parto, fica se contorcendo sentada na fila de espera por atendimento. Após algum tempo, chega uma senhora branca com boa aparência querendo atendimento preferencial. O médico negro prefere atender a mulher branca. A senhora negra relata ao médico que chegara antes e que por direito ela deveria ser atendida primeiro. Instaura neste momento uma discussão, sendo que o médico apesar da cor, investido de autoridade tem preferência em atender a mulher branca. Deixando transparecer o preconceito racial e a imagem do oprimido e opressor.

Neste momento aparece o curinga (eu) que irá mediar o conflito trazendo o espectador para o debate, sem tomar decisão nenhuma, nem fazer julgamento de certo ou errado, bom ou ruim. Precisa manter-se imparcial. Como Boal explica:

O curinga deve evitar todo tipo de manipulação, de indução de espectador. Não deve tirar conclusões que não sejam evidentes. Deve questionar sempre as próprias conclusões e enumerá-las em forma de pergunta, e não afirmativas, forma que os espect-atores tenham que responder sim ou não, foi isso que dissemos ou não foi, em vez de serem confrontados com uma interpretação pessoal do curinga. (BOAL, 2011, p.330)

O curinga deve instigar e aquecer o debate, lança o convite ao espectador a fazer parte do enredo trazendo uma possível solução, ou não, dependendo do modelo de urgência do problema.

O debate, o conflito de ideias, a dialética, a argumentação e a contra argumentação – tudo isso estimula, aquece, enriquece, prepara o espectador para agir na vida real. Portanto, quando o modelo não é

urgente, isto é, quando não se trata de sair do espetáculo e agir diretamente sobre a realidade, igualmente não é necessário encontrar uma solução: necessário é busca-la. (BOAL, 2011, p. 327)

Iniciamos a fase de elaboração dos textos e construção dos personagens. Os ensaios são realizados normalmente nos horários de aula normal, sendo que se for necessário faremos, também, em horários alternativos, sobretudo, à noite de acordo com a disponibilidade da turma. Todos estão empenhados nos ensaios dando o máximo de si para que tudo ocorra dentro do previsto, até porque, serão avaliados por seu desempenho nas atividades, e que, haverá uma nota que será juntada a menção do 4º bimestre, conforme planejamento do professor titular da disciplina.

O grupo já está preparando um figurino a rigor, um cenário articulado com o ambiente. Foi escolhida uma aluna para fazer a maquiagem, outro ficará responsável pela sonorização. Coletivamente as tarefas foram democraticamente distribuídas. O legal de tudo é o estabelecimento de uma relação de amizade, companheirismo, confiança construída durante a execução da oficina e a preparação da peça. Percebe-se a inquietude dos jovens em busca de novos conhecimentos, descobrindo novos horizontes, situando-se como responsável de seu amadurecimento pessoal na busca incessante do saber. O novo produz rupturas, deixa marcas e propõe um olhar diferenciado daquilo que parece ser corriqueiro.

Aprendi que podemos fazer muito, basta força de vontade que associado ao conhecimento/prática podemos transformar coisas simples em algo mais complexo. E que nesse processo ensino/aprendizagem o professor de teatro assume outros papéis que o diferencia de outros professores, levando-a a situações que exige flexibilidade, em que muitas vezes vão além de sua profissão. Fica bem evidenciado no fragmento do autor que diz:

O professor de Teatro necessariamente é pedagogo e é encenador. Mais que os professores de outras matérias, ele precisa ser um pouco ator e precisa ter algo também de dramaturgo, para organizar os textos saídos de improvisações e fazer adaptações. Diante dos dramas da cena e da vida real que afloram em classe, chega a atuar como psicólogo, e não pode se descolar de sua condição de cidadão e ser político. Como se omitir exercendo uma profissão voltada para o atendimento de uma necessidade tão básica na sociedade? A quem interessa desmoralizar um profissional que tem uma função dessas, e destruir seu *espaço de atuação*? (FARIAS, 2008, p.24)

Neste contexto não queremos desmerecer nenhum outro professor, sabemos da importância e da contribuição que têm na formação de cada indivíduo diferentemente de

cor, preferências sexuais, religião, etc. É na diferença do outro que se instaura o processo ensino/aprendizagem.

Assim, *“o ator deve ser dialético, dar, receber, dialogar, medir-se, ser estimulante, criador. Não deve ter medo (coisa que acontece com frequência, quando se trata de atores profissionais) de perder seu posto no palco”* (BOAL, 2011, p. 335). Permite-nos refletir que o Teatro-fórum é uma técnica de cunho dialético, promotora de novas sínteses para o entendimento do ato teatral e da realidade social.

Buscando compreender as possíveis possibilidades de o espectador dar uma solução de sua maneira para o problema, criou-se uma grande discursão acerca do episódio narrado. A flexibilização e o diálogo moderado são ingredientes indispensáveis para que a mediação possa ser estabelecida. Por isso, cada um pensou de sua maneira de como seria a saída. Fiquei pasmo pela visão política que o grupo manifestou. A percepção crítica dessa relação - opressor e oprimido é visível pela a inconformidade que cada um apresentou. E que o teatro é um forte instrumento de denúncias sociais.

Despertar o gosto cênico nesta turma de alunos foi algo extremamente encantador. Isso se confirma em depoimentos colhidos de alguns alunos que falaram de suas impressões durante a realização da oficina e da preparação da peça teatral.

A aluna Isabelle de Melo Rosas desabafou: - Sempre gostei da disciplina de Artes, mas nunca tive uma experiência tão prazerosa e encantadora como foi agora. Algo assim inexplicável a maneira como o professor Marcelo nos envolveu através da aplicação dos jogos teatrais. Foi muito legal! Construímos democraticamente a peça teatral, nomeamos os personagens, criamos as falas, pensamos no figurino, tudo de acordo com o tema a ser abordado, que, aparentemente parece bobagem, coisa comum do cotidiano. Infelizmente, possui uma carga pesada de preconceitos destruidores de sonhos. Apesar do pouco tempo que tivemos ensaiando, acredito que nosso evento vai ser um sucesso. aguardo com muita ansiedade o dia da exibição da peça: A Cor do Preconceito, nome que escolhi e que todos aceitaram.

Para o aluno Edilson Almeida da Silva Júnior: - Foram oito aulas diferentes, e como passou rápido. Durante esses dias pude notar meu amadurecimento pessoal, através dos exercícios aprendidos e executados nos jogos teatrais. Por meio das aulas pude aprender a lidar com o corpo expressando as mais variadas formas de linguagens, estou vivenciando na prática a vida de ator, isso é surpreendente! Na peça faço o personagem esposo da mulher que perde nosso bebê vítima de preconceito. Gostaria que o professor Marcelo continuasse trabalhando com a gente no outro ano. É muito bom ter

aulas assim. A gente se sente motivado. Sempre gostei de apresentar teatro na escola, mas a gente não tinha ninguém para ensinar direitinho, com paciência como ele faz. Essa técnica do Teatro-Fórum que ele ensinou é muito boa, pois as pessoas que estão assistindo participam também como personagem.

Considerações Finais

Este trabalho monográfico constitui-se numa possibilidade metodológica que pode nortear o trabalho do professor de teatro em sala de aula. Lembro que os objetivos desta oficina consistem em apresentar metodologias desafiadoras através de certas técnicas que podem e devem ser utilizadas pelo professor de teatro. Analisando e contextualizando algumas metodologias aplicadas pelo professor de artes em sala de aula, na escola de ensino Fundamental e Médio Francisco Braga de Souza, em termos das políticas públicas e da gestão administrativa. A oficina: os jogos teatrais foram realizados com apenas uma turma de alunos do ensino médio, por sinal muito numeroso, com 38 alunos matriculados.

A oficina teve a finalidade de introduzir novas metodologias e técnicas de aplicabilidade ao ensino de teatro, a partir da realidade de ensino da referida escola, confrontando propostas pedagógicas estudadas ao longo desta licenciatura, bem como, dos princípios pré-estabelecidos nos Parâmetro Nacionais Curriculares para o ensino formal de teatro do ensino médio.

Analisando os aspectos socioculturais, ambientais e educacionais da escola, percebe-se que não existe uma linearidade das práticas pedagógicas, pois a mudança de professores é constante. Pelo fato de não se ter um professor com qualificação em teatro para ministrar as aulas. A proposta pedagógica da escola pouco contribui para a realização das atividades artísticas, regulamentadas pelo Ministério da Educação. Não há plano de curso definido para a aplicação das aulas de artes.

É importante discutir sobre as condições de trabalho que o professor de teatro dispõe para que seu trabalho aconteça de maneira satisfatória no alcance de seus objetivos. Para a eficácia do ensino do teatro, faz-se necessário que as estruturas físicas, pedagógicas, bem como, as políticas educacionais favoreçam a disciplina de artes integrada com as demais disciplinas curriculares.

Assim, percebi que as dificuldades enfrentadas pelo professor de artes são gigantescas, pois constatei que todos os professores que antecederam ao atual, eram professores provisórios, cuja valorização do trabalho é muito diferente do profissional permanente. Salário menor e exigência maior; muitas das vezes, o tratamento da gestão é diferenciado, sendo que a formação continuada é específica para aqueles que trabalham com Matemática e Língua Portuguesa.

No ensino de teatro especificamente, a carência didática pedagógica é gritante, praticamente não existe literatura teatral, como livros teóricos de teatro, banco de texto com peças teatrais de autores nacionais e estrangeiros; a carga horária é muito reduzida, com apenas 10 aulas das 40 estabelecidas no currículo da disciplina. Identificamos que não existem salas adequadas para as aulas de teatro. Apesar de possuir um auditório, mas este está sempre ocupado por algum órgão da sociedade local, e que poderia ser adequado, equipado e bem aproveitado para o ensino/aprendizagem do teatro. Através da união de todos, escola e colaboradores disponibilizarem materiais e equipamentos básicos que venham favorecer ações de apresentação de várias modalidades artísticas: teatro, dança e música, tirando um pouco dos valores que vem para gerir as ações administrativas e pedagógicas da escola.

Desse modo, esse espaço poderia ser usado durante os fins de semana pelos alunos e professores para apresentarem ou apreciarem alguns espetáculos produzidos pelos próprios alunos, contemplando a proposta da pedagogia teatral sugerida nos parâmetros curriculares em referência, assim como a proposta triangular defendida por Ana Mae: apreciar, produzir e contextualizar. Envolvendo-se e interagindo com os pais e a sociedade em geral, mudando certos hábitos, criando uma cultura cênica e fugindo do ócio das mídias televisivas.

O planejamento das atividades pedagógicas precisa ser bem planejado, elaborado e articulado de acordo com a realidade dos alunos. A equipe pedagógica precisa dar todo suporte didático e pedagógico para que o professor de artes possa trabalhar os conteúdos propostos nos PCN's com muita criatividade. Que no Projeto Político Pedagógico estejam inseridos os conteúdos e a importância do ensino de artes, de maneira bem clara. Entende-se que dessa maneira é possível construir um documento pedagógico norteador no processo ensino/aprendizagem de artes com maior eficácia, uma vez que sua contextualização compreenda os aspectos: sociocultural e ambiental da comunidade, sem descartar suas particularidades: socioeconômico e educacional. É preciso que haja o empenho e a dedicação na formulação de grupos de trabalho que organizem e preparem os planos de cursos, bem como capacitações e oficinas para os docentes de artes das escolas públicas da região, a fim de melhor credenciar o ensino de artes do Estado e, conseqüentemente, despertar nos estudantes o desejo de mudança a partir do teatro.

Uma possibilidade metodológica para as aulas de teatro é a inclusão dos jogos teatrais como mecanismo, ou instrumento para se entender a linguagem teatral a partir dos exercícios. A técnica do Teatro-fórum proposto por Boal constitui-se numa ferramenta pedagógica eficaz no processo ensino/aprendizagem, que se coloca como pedagogia inovadora e desafiadora para as práticas docentes nesta contemporaneidade.

Por ser a única escola de ensino médio regular, seu PPP ainda está em fase de construção. Precisa urgentemente de um documento que possa nortear o ensino de teatro, auxiliando ao professor com conteúdos na elaboração de seu plano de curso e consequentemente, em seu plano de aula. A escola deve caminhar junto com as mudanças sociais e educacionais, sempre pensando na preparação de seus alunos para enfrentarem os desafios que a vida e sociedade lhes oferecem.

Como conhecedor dessa realidade é que me apresento como futuro professor de teatro dessa comunidade escolar, com plena convicção e consciência do grande desafio que é trabalhar com teatro nessas condições retratadas nessa monografia. Faz-se necessário valer-se de todo o aparato teórico/prático construído ao longo da caminhada acadêmica buscando metodologias inovadoras, além daquelas aprendidas ao longo do curso, para melhor trabalhar o cotidiano de sala de aula, lidando com os entraves da educação conforme realidade aqui abordada. Sendo o processo ensino/aprendizagem uma troca de saberes que se dá por ações mútuas e contínuas envolvendo sempre a figura do docente, e consequentemente, do discente é necessário que se tenha um ambiente propício para as trocas de conhecimentos.

Certamente, posso afirmar que a oficina realizada alcançou seus objetivos ao aplicar novas metodologias e técnicas no ensino de teatro. Durante os quatro encontros de execução dos jogos teatrais os alunos ficaram mais atentos e motivados para o estudo de teatro. Percebi durante as quatro últimas aulas em que estivemos a construir e ensaiar a peça, um despertar motivacional para com a prática teatral. Durante os ensaios todos estavam concentrados e focados em seu personagem.

Durante dois encontros ficamos discutindo acerca da montagem do espetáculo. Deixei que cada um pensasse numa maneira viável de como poderíamos organizar nossa apresentação, levando em consideração aquilo que aprendemos na oficina. A turma muito entusiasta escolheu uma temática muito pertinente ao momento – o preconceito racial. Uma mulher negra, grávida, presta a ganhar bebê, busca atendimento numa unidade de saúde. Sua condição social e econômica fica evidente tanto em seu linguajar, quanto na maneira em que se veste.

O médico plantonista, negro, se recusa atendê-la preferencialmente. Atende outra senhora de cor branca com aparência de “boa gente”. Pela falta de atendimento, o filho da negrinha nasce e morre em seguida, gerando um drama social sem precedentes.

O curinga entra em cena (eu) convidando o espectador a fazer parte do espetáculo. O espectador entrará no lugar do oprimido e dará a sua solução para o problema encenado. Deixando bem claro a relação estabelecida entre o opressor e o oprimido.

Em função de nossa estreia ser dia 21 de novembro, não posso relatar de como se realizou a exibição da peça, ficando a ser comentada no ato de apresentação via banca avaliadora.

Conclui-se que o professor de teatro precisa ter boa formação para poder desenvolver suas atividades pedagógicas em sala de aula. Além do domínio de conteúdo, ele precisa adquirir valores que vão além da simples relação em sala de aula. Mas, que estão alicerçados na relação de confiança, respeito mútuo, solidariedade... que se manifestam em qualquer condições, tanto no ambiente escolar, como na comunidade.

Somos favoráveis às mudanças que venham estimular ao professor de teatro a esforçar-se cada vez mais, no sentido de oferecer conscientemente um ensino de teatro de qualidade, promovendo mudanças significativas na cultura do município. Fazendo da docência, sobretudo, da pedagogia teatral, um instrumento de transformação política e social, na observância da ética profissional, assumindo o papel de educador na prática da docência em teatro.

A maior contribuição deixada por este trabalho é a possibilidade do uso de algumas alternativas de técnicas e metodologias, que evidenciem o ensino de teatro na escola Francisco Braga de Souza e que as próximas gerações de alunos tenham maior oportunidade de conviver com diversidade cultural e artística, incluindo, o seguimento do teatro.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Ana Mae. *Inquietações e Mudanças no Ensino da arte*. São Paulo: Cortez. 4ª edição, 2008.

BOAL, Augusto Pinto. *Jogos para atores e não-atores / Augusto Boal*. – 14 ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

DESGRANGES, Flávio. *A pedagogia do espectador*. São Paulo, Hucitec, 2003.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MEC. *Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino de Artes (Ensino Médio)*, Brasil: MEC/SEF, 2009.

MOROZ, Melania. *O processo de pesquisa: iniciação/ Melania Moroz e Mônica Helena Tieppo Alves Gianfaldoni*. – Brasília: Liber Livro Editora, 2ª edição, 2006.

OTTONI, Tobias. *Teatro: técnica, amor e ética / Tobias Ottoni*. – São Paulo: Abril, 2009.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais: o fichário de Viola Spolin / Viola Spolin; tradução de Ingrid Koudela*. – São Paulo: Perspectiva, 2008.

PRIBERAM. *Dicionário Priberam da Língua Portuguesa*, 2009, Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/default.aspx?pal=com%C3%A9dia>>pesquisado em 10 de Setembro de 2014.

CIA de Teatro Arte Dramática. *Método Stanislavski*. Disponível em:<http://www.ctad.com.br/metodo_stanislavski.php>pesquisado em 02 de Setembro de 2014.

Anexo – 1: Sequência didática e planejamento da oficina



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO “FRANCISCO BRAGA DE SOUZA”

SEQUÊNCIA DIDÁTICA

APRESENTAÇÃO				
AUTOR	DISCIPLINA	ANO	TURMA	AULAS PREVISTAS
Samuel Cruz de Oliveira	Artes	2º	A,B e C	06
TEMA	SUBTEMA			
Teatros	Prática “ Exercício de praticas Teatrais ”			
APRENDIZAGENS ESPERADAS				
<p>Espera-se que o estudante ao final da sequência proposta seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer a cerca dos diversos estilos de teatros. ▪ Perceber as diferenças entre os diversos estilos de teatro; tragédia, comedia, musical e etc. ▪ Conhecer e reconhecer os estilos de teatro e situá-los a um tempo e espaço. 				
COMPETÊNCIA /CAPACIDADES GERAIS /TÓPICO				
<p>Conceitual– Reconhecer, os diversos tipos de peças teatrais existentes e suas origens.</p> <p>Procedimental – Compreender qual a importância do teatro na formação da identidade cultural.</p> <p>Atitudinal – Refletir sobre a importância do teatro na sociedade;</p>				
HABILIDADES /CAPACIDADES ESPECÍFICAS /DESCRITORES				
<ul style="list-style-type: none"> • (D2) Localizar informações explícitas em um texto; • (D3) Interferir informações implícitas em um texto; • (D23) Identificar efeitos de ironia ou humor em textos e imagens; 				
CONHECIMENTOS PRÉVIOS				
Noções básicas sobre peças teatrais				
DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES				
<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar o conteúdo e o objetivo da aula. • Levantamento prévio sobre qual apresentação será realizada por cada grupo. • Esclarecimento a importância de trabalhar a teatro de forma pratica complementando todo o conteúdo teórico. • Conversas com a finalidade de fazer as intervenções se necessárias para melhor realização das apresentações. 				
AVALIAÇÃO				
<p>Os alunos serão avaliados pela participação, interesse, trabalhos realizados e nível de envolvimento e desempenho das atividades propostas, observando os seguintes aspectos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exposição das produções de pratica de teatro e em grupos. 				



ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL E MEDIO “ FRANCISCO BRAGA DE
SOUZA”

Oficina: Jogos Teatrais

Apresentação

Este Plano de aula foi elaborado para atender a uma exigência da Disciplina de Conclusão do Curso de Teatro, do curso de Licenciatura em Teatro na Universidade de Brasília, tendo como orientadora a professora Silvia Paes. Que será desenvolvido seguindo a corrente metodológica, Jogo Teatral na Escola, tendo como público alvo os alunos do Ensino Médio, com idade entre 16 e 19 anos, de uma escola pública de Rodrigues Alves, AC.

Introdução

O teatro é um importante instrumento pedagógico que interage no dia-a-dia da comunidade oferecendo inúmeras situações de aprendizagem. Desse modo, proporciona um elo entre indivíduo, sociedade e cultura.

Através dele podemos compreender certos dilemas de caráter individual e social, pois exige uma participação ativa entre o ator e o público pela ótica instigante de diferentes realidades. Sua linguagem permite um aprendizado acerca de nossas relações socioculturais do cotidiano, bem como no entendimento da história de nosso país.

Justificativa

A presente proposta metodológica pretende rever e ampliar a vivência do teatro, embora que seja no âmbito escolar, aos alunos interessados nesta forma de comunicação e expressão, no sentido de sensibilizar um público alvo da importância da linguagem teatral como instrumento dialógico capaz de fomentar discussões.

O trabalho em destaque fundamenta-se em Augusto Boal e Viola Spolin. Segundo a autora não é qualquer jogo que é um jogo teatral, para tanto é necessário que o mesmo tenha um foco específico, desenvolvido a partir de instruções e regras que

levam o jogador a desenvolver formas da arte teatral. Augusto Boal fala do teatro como instrumento libertador de ações e visões. Será utilizadas algumas técnicas que serão adaptadas, objetivando trazer à cena “o ator e o não-ator com vontade de dizer algo através do teatro” (BOAL, 2011, p.27).

Stanislwski, afirma que “o teatro não está dentro de nada, mas se serve de todas as linguagens: gesto, sons, palavras, gritos, encontra-se exatamente no ponto em que o espírito tem necessidade de uma linguagem para produzir as suas manifestações”.

Objetivos

→Aprimorar os sentidos: visão, audição, tato, olfato e despertar capacidades criadoras,

→Proporcionar uma experiência coletiva prazerosa, de modo que os participantes sintam-se cativados pela prática teatral,

→Experimentar o teatro com o corpo,

→Desenvolver atividades que envolvam os alunos e que permita aos mesmos navegar no mundo da imaginação,

→Vivenciar práticas de ator, tais como aquecimento vocal e corporal, improvisação cênica e construção de personagem.

Conteúdos

➤ Jogos teatrais

➤ Improvisação

Metodologia

Como processo metodológico o presente plano será realizado da seguinte forma: Em primeiro lugar irei até a sala de aula dos alunos onde combinaremos os dias da oficina, apresentarei a proposta, farei uma conversação com a turma e depois levarei para o auditório da escola com maior espaço onde será realizado o jogo teatral. Explicarei como se dará todo o processo das aulas, bem como a apresentação das regras do jogo, a fim de que todos compreendam claramente as atividades teatrais. E na oportunidade será feita uma breve explicação sobre o que é um jogo teatral para que os alunos compreendam o que estão realizando, bem como quais são os objetivos dos jogos.

Cronograma

Serão realizadas oito aulas, com duração de 50 minutos, onde participarão alunos do 2º ano B.

11/09 e 18/09 – (2 aulas) – Trocando ideias

Iniciar fazendo apresentação pessoal, pedir que cada um se apresente e faça um pequeno comentário do que sabe sobre o teatro, qual a primeira experiência, o que mais marcou na sua vida...

Posteriormente, apresentar a proposta de trabalho explicando a metodologia das atividades e falar um pouco sobre o curso de teatro, da sua importância para o ensino de teatro na escola.

Alongamento

O alongamento é uma preparação do corpo para as aulas de teatro, sem ele fica impossível à realização dos exercícios que virão na sequência. O alongamento proporciona uma melhor flexibilidade do corpo e representação do esquema corporal.

Futebol imaginário

Duas equipes sem utilizar bola, disputam uma partida como se a tivesse jogando. O facilitador (a) juiz (a) da partida deve observar se o movimento imaginário da bola coincide com os movimentos reais das pessoas participantes, eliminando as que cometem erros. Qualquer outro esporte coletivo pode ser praticado neste tipo de exercício.

Prática do remo

Em duplas os participantes deverão simular que estão em um barco em meio ao mar remando. Uma hora vai para o corpo para frente e leva o outro consigo hora outro vai com o corpo para trás levando o outro consigo e assim sucessivamente. O mediador poderá simular para os participantes um rio caudaloso, um mar bravio, mar calmo...

Roda de ritmo e movimento

Forma-se um círculo com os participantes; um deles vai ao centro e executa um movimento qualquer, acompanhado de um som e dentro de um ritmo que ele próprio inventa. Todos os (a) participantes o seguem, tentando reproduzir exatamente os seus movimentos e sons, dentro de um ritmo. Quem está no meio da roda desafia outro (a),

que vai ao centro do círculo e lentamente muda de movimentos, de ritmo e de som. Todos seguem este segundo ator, que desafia um terceiro e assim sucessivamente.

25/09 e 02/10 (2 aulas)

Fila de cegos

Duas filas. Faz-se uma fila de pessoas com os olhos fechados, esta procura sentir, com as mãos, o rosto e as mãos das pessoas da outra fila (que estarão de olhos abertos) cada qual os do ator que está na sua frente. Depois os atores separam-se e os cegos tentarão descobrir, tocando nos rostos e as mãos de todos. Qual o ator que estava na sua frente.

Hipnotismo

Um participante põe a mão a poucos centímetros da cara de outro e este fica como que hipnotizado, devendo manter a cara sempre à mesma distância da mão do hipnotizador. Este inicia uma série de movimentos com a mão, para cima e para baixo, fazendo com que o companheiro faça com o corpo todas as contorções possíveis a fim de manter a mesma distância. A mão hipnotizadora pode mudar, para fazer, por exemplo, com que o ator hipnotizado seja forçado a passar por entre as pernas do hipnotizador.

Reconhecimento do espaço

Andar pelo espaço o maior homem do mundo o menor homem do mundo.

Exercício de Espaço de Movimentos

Todos em círculo. Ao centro, um executante voluntário realiza (cria e faz) várias ações físicas em três níveis de movimento (alto médio e baixo). Enquanto, todos os demais participantes repetem as ações, (recriam, imitam). Ao terminar sua ação em último nível; o executante deve procurar e olhar para uma pessoa escolhida do círculo e encaminhá-la pelo olhar ao centro de todos. O/a escolhida procede com a mesma ação. Até que todo o grupo seja envolvido pelas ações executadas individuais ou, coletivamente.

Pede-se aos participantes que formem um círculo. Designa-se quem deve começar. O voluntário vai ao centro realiza (cria e faz) uma ação física. Enquanto, todos os demais observam os participantes repetem (imitam). Podem-se executar tais

ações de movimentos extraídos do imaginário do executante etc, preferencialmente, movimentos do dia-a-dia. Deve-se a princípio, designar/ilustrar os níveis de movimentos (alto, médio e baixo). O tempo de movimentos para quem comanda, deve ser moderado, para quem o imite - consiga acompanhar o ritmo das ações. Ao terminar sua ação em último nível; o executante deve procurar e olhar para uma pessoa escolhida do círculo e encaminhá-la pelo o olhar ao centro de todos. O/a escolhida procede com a mesma ação. Até que todo o grupo seja envolvido pelas ações executadas individuais ou, coletivamente. Não se deve procurar repetir a participação de membros no jogo. Todos devem participar, espontaneamente.

09/10 e 16/10 (2 aulas)

Espelho Corporal

Em dupla/frente a frente, um comanda moderadamente, os movimentos em espaços (livre) e a perpassar os três níveis: alto, médio e baixo, enquanto o outro participante, que recebe o comando, reflete em movimentos (imita seus gestos). No decorrer da ação, muda-se de comando e/ou de duplas. O facilitador observa o grupo/as duplas após esclarecer regras e supostas dúvidas ou de evidenciar níveis de movimentos/tempo, etc.

Designam-se as duplas. Em seguida, um comandante para os movimentos. É importante executar tais ações de movimentos extraídos do imaginário do executante, preferencialmente, movimentos do dia-a-dia. Deve-se a princípio, designar/ilustrar os níveis de movimentos (alto, médio e baixo). O tempo de movimentos para quem comanda, deve ser moderado, para quem o imite - consiga acompanhar o ritmo das ações. Com o tempo, caso a dupla esteja afinada, o ritmo de ações pode variar de fluência e mudar de participantes, mas a permanecer em duplas. Também se for preciso, o facilitador explanar ao grupo, de forma breve, o conceito de níveis de Espaço de Movimentos (pessoal/ parcial/ total e social).

Jogo de Atitudes

A partir de uma posição neutra (confortável, braços ao longo do corpo, etc) de descontração, à qual deve sempre o participante regressar; o grupo terá de reagir aos comandos do facilitador (sob a forma de um a só palavra, ou frase extraída de um jornal, de uma história contada, de um texto (diálogo) teatral, de uma música, ou simplesmente inventada). Os participantes deverão ficar imóveis numa figura/pose

coletiva até receber a ordem de voltar à posição neutra. Exemplos de comandos: magia, silêncio, feitiço, espera, brincadeira, música, tempestade, velhice, fome, medo, despertar, vaidade, trecho de uma peça.

O grupo terá de reagir aos comandos do facilitador. Os participantes deverão ficar imóveis numa figura/pose coletiva até receber a ordem de voltar à posição neutra.

Amor, ódio, amor

Dividir o grupo em duplas. A dupla deverá esboçar sentimentos de amor recíproco. O sentimento deve ser expresso falando números 12, 33, 44. O sentimento vai aumentando, até que o mediador (a) da atividade indicará que este deve se transformar aos poucos em ódio, sendo expresso através de números também. Ao se atingir o grau máximo do sentimento, retornar a demonstração de amor pelo (a) companheiro (a). Após fazer um bate papo para trocar as experiências.

Imagem do grupo – escultura

Em dupla. Cada um, utilizando a outra pessoa, faz uma escultura que pretende refletir a sua opinião acerca das relações do grupo. Aquilo que permanecer constante em todas as esculturas será uma espécie de super objetividade. Pode-se escolher, cada vez que se faça o exercício uma pessoa para ficar em evidência, à volta do qual ficará o restante do grupo. A pessoa em evidência sentir-se-á na posição de cada um de seus companheiros, assumindo a posição deles em cada escultura.

23/10 e 30/10 – Escolha do tema e Ensaio

Dividir a turma em grupos onde cada grupo escolherá livremente um tema para construir cenas voltadas as questões relacionadas aos movimentos de consciência negra, que será ensaiada durante as duas aulas e se necessários em horários alternativos que será apresentada para as demais turmas de ensino médio com data a ser marcada.

Recursos

- Auditório e sala de aula vazia,
- Professor,
- Alunos do 2º ano do Ensino Médio.

Avaliação

Avaliação é um fator indispensável em qualquer atividade humana e neste caso específico a mesma tem por finalidade, mostrar aos alunos o quanto aprenderam ou não com o desenvolver destes jogos teatrais, e finalmente será realizada uma conversa com os alunos sobre as atividades que realizaram.

Anexo – 2: Fotografias



Meu primeiro contado a com a turma



Planejando e construindo a peça: A Cor do Preconceito



Espaço: Palco olhando de frente pra plateia



Frente do Palco